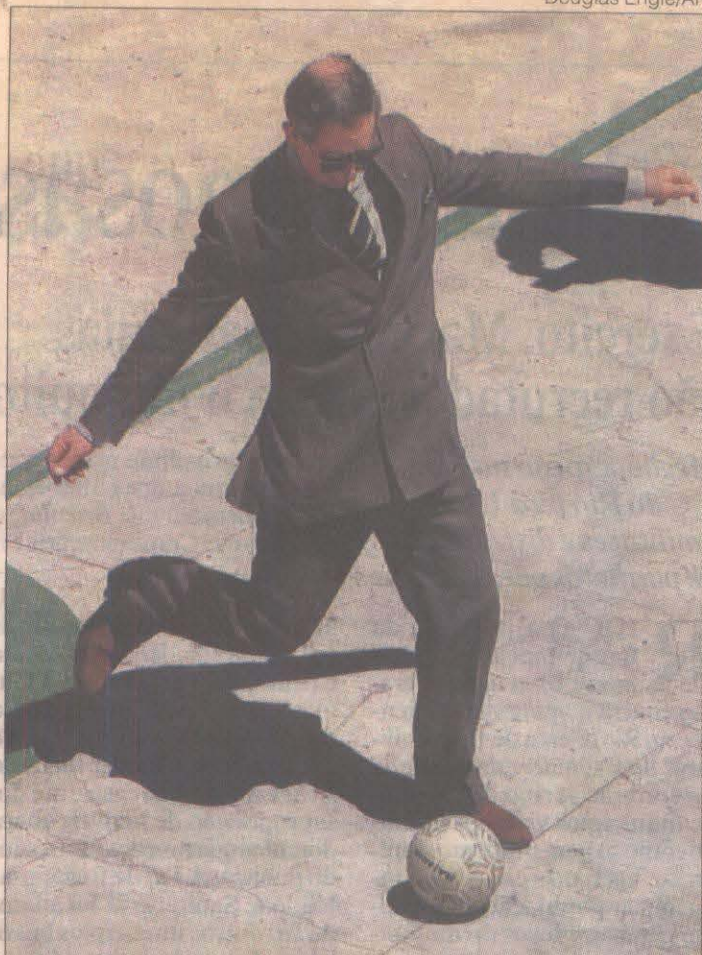


INSTITUTO
**Documentação**
SOCIOAMBIENTAL
Fonte: OESP (copia)
Data: 6/3/2002 Pg. A1, A9
Class.: Karaja 449



Joédson Alves

No Tocantins – O príncipe Charles assistiu a ritual indígena na Ilha do Bananal Pág. A9



Charles: "Espero estar vivo para ver o êxito dos jovens daqui"

Charles encerra viagem com samba e visita a índios

Herdeiro do trono inglês conhece projetos no Rio e faz última escala em fazenda no Tocantins

BEATRIZ COELHO SILVA

RIO – No último dia de sua visita ao Brasil, o príncipe herdeiro da Grã-Bretanha, Charles de Windsor, disse ontem que só encontrando, incentivando e desenvolvendo os talentos nas comunidades pobres é possível desenvolvê-las. Ele respondia à pergunta de Vítor Abreu, de 8 anos, um dos 1.500 jovens e adolescentes atendidos pela Casa de Cultura de São João de Meriti, na Baixada Fluminense, que queria saber o que Charles fará para acabar com a pobreza quando for rei.

"Não vou esperar isso acontecer. Há mais de 20 anos acompanho o trabalho das instituições que lutam por isso."

O segundo dia da visita oficial começou cedo. Charles chegou a São João de Meriti por volta de 10h30 e foi recebido pela bateria e por passistas da Escola de Samba Independente da Praça da Bandeira, formada por adolescentes da Casa de Cultura. Como em

1978, o príncipe dançou com três passistas da escola e, desta vez, trocou passes com os meninos que jogam futebol.

Charles elogiou os trabalhos sociais que viu no Brasil: "Espero estar vivo para ver os jovens que estão aqui com êxito nas carreiras que escolherem." Por volta de 11h30, ele foi para a Base do Galeão, onde embarcou para Palmas.

Protocolo – Em visita à Fazenda Ponderosa, já no Tocantins, o príncipe deixou de lado a rigidez do protocolo e a extensiva preocupação com segurança. Assistiu a uma apresentação de dança dos índios carajás, passeou e conversou com o cacique da aldeia Fontoura, Coxoni Karajá, sobre projetos de preservação ambiental.

Charles mostrou-se interessa-

do no trabalho que os índios desenvolvem para preservar o ecossistema da Ilha do Bananal. E o cacique aproveitou para pedir mais apoio dos britânicos: "Ele (Charles) disse que avaliaria de perto alguns projetos e que poderia ampliar a ajuda", disse Karajá. Do Tocantins, Charles retornaria, ontem mesmo, para a Inglaterra. (Colaborou Renato Andrade, da Agência Estado)

CACIQUE
PEDE MAIS
VERBA PARA
PROJETOS

INSTITUTO

 **Documentação**

SOCIOAMBIENTAL

Fonte: DES (Política)

Data: 6/3/2002 Pg: A9

Class.: 449